

Submissão e entendimento.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Purificados, mas não puros.

No processo de purificação de metais, como ouro e prata, basicamente três componentes são necessários: O material a ser purificado, o instrumento a ser utilizado e o profissional que executará o procedimento. Esta comparação é perfeitamente possível a nós. O material, somos nós, o instrumento é o ensino e o profissional, é o Senhor. Nossa participação é praticamente nula, dentro do campo espiritual, mas diferente dos metais, ela existe, no campo da responsabilidade da aplicação do que nos é ensinado.

João 13:7 Respondeu-lhe Jesus: O que faço, tu não és capaz de compreender agora, mas o entenderás mais tarde.

O Senhor tem nos ensinado e purificado, mas devido a nossa rebeldia, acabamos por passar por um aprendizado, que gera dor momentânea e não alegria.

O processo de purificação irá acontecer, pois Ele como Pai, zela pelos que ama.

Provérbios 3:12 Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.

O que passamos no dia a dia, é o resultado de uma boa ou má aplicação do processo de purificação de Deus em nossas vidas.

Apesar de não ser encontrada em nenhuma parte da Bíblia, é, em parte, verdadeira a expressão: Quem não vem pelo amor, vem pela dor.

O que Ele faz hoje em nossas vidas não conseguimos entender, mas o entenderemos mais tarde. Louvado seja Deus.

Submissão e entendimento. Abra a Palavra de Deus...

João 13:10-11 Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; pois o resto está todo limpo. Quanto a vós, estais puros, mas não todos. Pois ele sabia quem era o traidor e por isso disse que nem todos estavam limpos.

Neste estado de limpeza entre os discípulos, existe, contudo, uma exceção.

Há alguém que se opõe a Jesus, porque não compartilha dos seus valores nem da Sua forma de agir. Quem se recusa a aceitar Jesus, está separado de Deus.

Na nova aliança, cessa a antiga pureza legal, em que se era purificado por rituais ou pelo contato com objetos e por elementos naturais.

Apenas a atitude do homem para com Jesus determina a situação perante Deus.

Judas, ainda que Jesus lhe tenha lavado os seus pés, não está limpo, o que indica que o lava-pés não significava uma purificação ritual.

Mateus 3:7 Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?

Apesar de tudo, Jesus não excluiu Judas da sua aceitação e do Seu amor.

(Amor aos inimigos)

Lucas 6:27-28 Digo-vos, porém, a vós outros que me ouvis: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam; bendizei aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam.

Além disto, prova que nenhum rito, garante a purificação espiritual, mesmo que realizado pelo próprio Jesus.

Judas pode ter sido lavado; mas purificado ele não foi. (Batismo)

Marcos 16:16 Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.

A purificação real é efetuada apenas através da Palavra revelada, pelo sacrifício expiatório de Cristo na cruz.

Jesus deu a Judas a mesma demonstração de amor que aos demais, mesmo que bem consciente da traição que o mesmo preparava.

João 13:12-13 Depois de lhes ter lavado os pés, Jesus tomou o seu manto e voltando à mesa, lhes disse: Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais de Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou.

Pedro não havia entendido e com certeza os demais também não, mesmo que não tenham se manifestado exteriormente.

Cristo, por breve tempo, ocultou Sua intenção de Seus discípulos, mas depois de haver testado a obediência deles, começa a explicar Sua ação.

Ele toma Seu manto, porém não se afirma que abandonou o pano com que cingiu na cerimônia de lava-pés. (Serviço contínuo)

Mateus 28:20b E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. O mesmo também nós experimentaremos, desde que nos deixemos ser guiados por Sua mão, ainda que ignoremos a trajetória.

Dentro do costume judaico da época, não era permitido aos discípulos chamarem seu mestre pelo nome. Dirigiam-se a Ele com o título de Mestre ou de Senhor.

Mestre é o equivalente de 'rabi', o termo regularmente usado por discípulos ao se dirigirem a seus professores.

João 3:1-2 Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.

Sem dúvida, Senhor foi primeiramente aplicado a Jesus como um sinal de respeito por sua função de ensino e assumiu um significado mais rico na medida em que as mais profundas reflexões sobre quem é Jesus se firmaram.

Atos 2:36 Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

Pedro acaba de chamá-lo "Senhor" por duas vezes (13:6,9).

Existe, sim, diferença entre Jesus e os seus discípulos; todos estão conscientes disto. Jesus a recorda a eles a fim de fazê-los compreender em que consiste verdadeiramente ser mestre e senhor.

Antes de tudo, na sua comunidade a diferença não cria hierarquia; os dotes e as funções não justificam nenhuma superioridade. Sendo O Mestre e O Senhor por excelência, os colocou no mesmo nível que Ele.

Jesus os faz iguais e como iguais os trata.

João 13:14-15 Se, portanto, eu, sendo Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais.

O episódio do lava-pés foi atordoante para os discípulos de Jesus, mas nada quando comparada à ideia de um Messias que sofreria a morte vergonhosa na cruz, a morte de um amaldiçoado.

Gálatas 3:13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro).

Os dois eventos: O lava-pés e a crucificação são, na verdade, da mesma qualidade. O Messias assume a função do servo desprezado para o bem de outros.

Isaías 53:3 Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.

Este argumento de Jesus é apresentado do maior para o menor.

O orgulho nos impede de manter essa igualdade que deve existir entre nós.

Cristo, porém, que é exaltado muito acima de todos os demais, se rebaixa a fim de que o orgulho dos homens seja humilhado, os quais, esquecendo seu estado e condição, ignoram que são obrigados a manter relacionamento com seus irmãos.

João 3:30 Convém que ele cresça e que eu diminua.

O que nós, como criaturas, imaginamos ser, quando nos recusamos a levar as cargas dos irmãos e nos acomodamos em nossos hábitos?

O Seu senhorio não suprime a liberdade, mas a exalta, dando a possibilidade de expressar plenamente com o amor a vida que se possui.

Mateus 21:28-32 (Parábola dos 2 filhos)

Em resumo, Ele quer dizer que a pessoa que crê, deve se associar aos irmãos fracos sob a condição de submeter-se solidária e gentilmente, mesmo aos ofícios que parecem ser humildes e com o coração servil e não soberbo.

Nada se espera dos seguidores de Jesus além da humildade.

João 13:16 Em verdade, em verdade, vos digo: o servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que quem o enviou.

Jesus cita provérbio bem conhecido, cuja forma mais usual encontra-se em

Mateus 10:25 Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?

Não é que Jesus chame de servos aos seus discípulos, quando com o lava-pés lhes deu categoria de iguais.

João 15:13 Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.

Usa o provérbio somente para indicar a arrogância e a irresponsabilidade daqueles que se separarem do Seu exemplo.

Jesus reforça e aprofunda o contraste professor/aluno ao introduzir dois outros pares: senhor/servo (entendido como escravo) e maior (isto é, aquele que envia/mensageiro).

A palavra para 'mensageiro' é o mesmo para apóstolo, sem qualquer implicação aos 'doze apóstolos' oficiais.

Mateus 28:19-20 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. (Não, você não está excluído da tarefa)

O sentido neste contexto é bastante claro: Nenhum emissário tem o direito de pensar que está isento das tarefas empreendidas por aquele que o enviou, e nenhum escravo tem o direito de julgar qualquer tarefa indigna abaixo dele após seu senhor já a ter realizado.

Grande Deus, em Cristo tu chamas nosso nome e depois nos recebes como Teus. Não por algum mérito, direito ou reivindicação, mas por teu gracioso amor somente. Nós lutamos ao ver Tua demonstração de misericórdia, ao te encontrar ajoelhado a nos lavar os pés.

Depois pegas a toalha, partes o pão e nos chamas de amigos.

Sofres e serves até que todos estejam saciados, e mostras quão grandioso amor pretendes demonstrar até que toda a criação cante, para encher todos os mundos, para coroar todas as coisas.